

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

UM MANIFESTO DA U. N. AO PAIZ

PORTUGUESES:

A lista apresenta-vos os nomes das pessoas escolhidas pela U. N. como candidatos à Assembleia Nacional.

Todos eles são soldados do Estado Novo que servem como os restantes nacionalistas o ressurgimento de Portugal iniciado pelo esforço vitorioso do Exército, prosseguido incansavelmente pelo nobre e esclarecido sentido político do Chefe do Estado, General Carmona e exaltado pelo profundo saber, persistente vontade e exemplar amor patriótico do Chefe do Governo, Doutor Oliveira Salazar.

Para além dos nomes dos candidatos à Assembleia Nacional, o que se apresenta ao plebiscito dos portugueses é uma DOUTRINA que salvou o País do descrédito e da ruína, UM MÉTODO de política que não violenta mas procura convencer é uma OBRA que está patente aos olhos de todos e cuja magnificência só os cegos de espírito teimam em não ver.

A votação na lista da U. N. significa, portanto, a confirmação da vossa adesão aos princípios morais, sociais e políticos do Estado Novo.

Significa também o vosso aplauso pela forma como Salazar solucionou o problema financeiro — condição indispensável da reconstituição económica do País, da eficacia das reformas sociais e do prestígio de Portugal no Mundo.

Significa ainda a vossa gratidão para com aqueles que numa oferta heroica e sublime sacrificaram todas as comodidades da vida e a saúde ao ressurgimento e engrandecimento de Portugal — os que velaram e combateram salvando-vos a honra pessoal, a dignidade das vossas famílias e até os haveres, enquanto muitos de vós vivíeis descuidados ou indiferentes.

Sabeis qual é o vosso dever neste momento singular em que todos os portugueses dignos deste nome têm a obrigação de se juntar à volta do Governo de Portugal e de proclamar perante o Mundo, como fez o Chefe do Estado na Ponta do Padrão em Africa, a vontade indestrutível da nossa esplêndida unidade nacional.

O Governo da Nação quer saber, por meio desta mobilização de vontades, quais os portugueses com que pode contar para prosseguir a sua obra cada vez mais vasta e profunda.

Estamos certos que a vossa atitude perante este apêlo não pode ser outra senão:

— Com Salazar pela grandeza de Portugal: Presente!

A COMISSÃO EXECUTIVA
DA U. NACIONAL

VOTAR é dizer ao Chefe: — Presente, presente por Portugal.

E é assim que **VOTAR** é dizer em voz alta: — sou português.

Não votarão connosco os nossos inimigos.

NÃO VOTAR é adormecer no posto.

NÃO VOTAR é ser desertor.

NÃO VOTAR é tomar lugar entre os inimigos.

NÃO VOTAR é trair.

Mas a União Nacional confia na lealdade dos portugueses.

— DA PROPAGANDA —

O dever de votar

BARCELENSES:

A Comissão Concelhia da União Nacional vem lembrar-vos que no proximo dia 30 realiza-se o acto eleitoral para a constituição da Assembleia Nacional.

E' preciso que nem um só dos inscritos nos cadernos deixe de votar, indo afirmar perante as urnas que vive a politica do Estado Novo.

A Assembleia Nacional não é uma antiga Camara de Deputados, com maioria e minoria, onde a productividade legislativa — e como tal o interesse nacional — era prejudicada pelas lutas partidarias.

Não é assim agora, e votando a lista apresentada sabemos que vamos eleger personalidades integradas no pensamento de **Salazar**, nomes que são garantia da defeza da Nação contra os seus inimigos, nomes que vão dedicar todo o seu esforço e a toda a sua intelligencia a bem servir a Nação.

Dentre esses nomes sobressai um que é barcelense e que, com certesa, nunca esquecerá esta sua Terra que vê nele uma esperanza para a realização das suas aspirações: — é o Ex.º Sr. Dr. José Sá Carneiro, advogado distintissimo, alta figura moral e intelectual.

Que nem um só eleitor do nosso concelho deixe de comparecer nas assembleias eleitorais no dia 30, levando a sua lista e dando um exemplo de solidariedade com o chefe — **Salazar** — que deseja ver no acto eleitoral do dia 30 um plebiscito, identificando aqueles que aprovam a sua politica, a politica das realidades e não de promessas sãs.

Que nem um só falte porque deve julgar-se um crime o comodismo da abstenção, devendo ser interpretada como patuação com os inimigos.

A Comissão Concelhia da União Nacional deseja fazer acordar em todos os nacionalistas o dever que lhes impõe a consciencia, a qual está a gritar dentro de cada um que devemos ir dizer pelas urnas que estamos com **Salazar**.

Barcelenses, aluta está travada: — pela Ordem contra a Anarquia, pelo Estado Novo contra o comunismo.

Que nem um só falte a votar a lista apresentada pelo chefe — **SALAZAR** —.

SIC TRANSIT VITA

À memória de **Dulce de Montalvo**, espirito suggestivo e fulgurante, alma de poetisa elegantissima, de cujos primores nunca me foi dado viver em contacto, infelizmente! Quero, hoje, espalhar sobre a sua campa, que encerra a Primavera sempre em flor, as pétalas emmurchecidas do meu outono!...

*Aquela rosa fresca do jardim,
Que, esta manhã, eu vi desabrochada?
E as lágrimas que a aurora, recatada,
Vertera na corola de setim?*

*Ainda hoje tão viçosa junto a mim!...
Tanto perfume!... E agora, destronada,
Uma brisa a levou, um sopro, um nada,
Um pé de insecto a desfolhou assim?*

*A Vida é flor a abrir de manhã cedo,
Gota de orvalho que se evola a medo,
Viração que perpassa em hora ardente...*

*Prazer na dor, sorriso na amargura,
Sauidade imensa — a minha noite escura! —
Hei de cantar-te, ó Vida, eternamente!...*

P.º Arménio Brito

Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca

Segundo noticias vindas do Brazil, soubemos com imenso jubilo que o nosso ilustre conterraneo Senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, foi agraciado pelo governo brasileiro com a Ordem do Cruzeiro do Sul.

A cerimonia da imposição das insignias foi revestida de excepcional brilho e realizou-se no palácio do Itamaraty com a presença do Ministro Osvaldo Aranha.

Não são só os conterraneos do Senhor Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca que de Sua Excelencia tem recebido favores inexcitaveis, pois o seu nome não está ligado somente ás maiores obras de assistencia social da Nossa Terra, pois por muitas outras Terras Portuguesas tem repartido os seus bens de fortuna.

Muito lhe deve o Brazil, onde o Senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca reside há muitas dezenas de anos, como publicamente agora o acaba de demonstrar.

Não pode este acto de justiça e de apreço a um português tam ilustre, passar desaperecebido em Portugal e muito menos, para nós Barcelenses conterraneos do ilustre homenageado que muito e muito lhe devemos.

A Ordem do Cruzeiro do Sul, em antiguidade a segunda do Brasil, destina-se a galardoar actos meritórios e de reconhecido alcance e valor nacional, razão porque é uma das mais nobres.

Na legenda — *bene merentium premium*, está consubstanciada a gratidão do Brazil, o prémio e o eterno reconhecimento dum grande povo ao Senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

«Noticias de Barcelos», interpretando o sentir de todos os Barcelenses, agradece mais uma vez ao seu ilustre conterraneo o muito bem que tem feito á sua terra, e congratula se com o publico testemunho de reconhecimento prestado pelo Brazil ao Senhor Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca.

«Quantas vezes não me tenho sentido interiormente abalado, sacudido, com o desejo quasi irresistível de falar ao povo, de lhe dizer a minha gratidão, a minha ternura. Mas quando o vou fazer, qualquer coisa me detem, qualquer coisa que me diz: — Não fales! Arrastado pela emoção, pelo efemero, vais sair de ti próprio, vais prometer hoje o que não poderás fazer amanhã!»

SALAZAR

Quem assim fala e cumpre, pode mentir á Nação que serve com tanto sacrificio e com tão devoto amor?

E a Nação, assim servida, não há-de estar com elle e por elle no dia em que lhe pode — nada mais — a aprovação para toda a obra feita penhor valiosissimo de toda a obra futura?

Aos rapazes da Juventude Católica do Arciprestado de Barcelos

Caros companheiros e irmãos em Jesus Cristo.

Como muito bem sabeis, celebra a Igreja Católica no próximo Domingo, a festa da realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo—a festa de Cristo-Rei, em todo o mundo Católico.

E, é portanto o dia de Cristo-Rei, o grande dia da Acção Católica; e nós como somos vassallos de Cristo-Rei, é esse também o nosso dia... Como devemos nós celebrar essa festa, festejar esse dia?... Bem o sabeis.

Mas, ao mesmo tempo que o sabeis não ficareis aborrecidos por mais uma vez vos lembrar esse dia que nós, rapazes de Portugal que nos alistamos com todo o afecto e dedicação nas fileiras da Acção Católica, esperamos com ansiedade esse mesmo dia, para que seja um dia cheio de vida interior e de entusiasmos vibrante, mas que esse mesmo entusiasmo seja fecundo, seja um entusiasmo saído do fundo da nossa alma, para assim o gravarmos no coração daqueles que ainda não ingressaram nestas fileiras benditas, neste exército de Cristo Redentor.

Rapazes, celebremos esse dia, o mais solene possível...

Que nenhum rapaz deixe de comungar nesse dia, ainda que doente no seu leito seja necessário o seu Assistente levar-lhe a casa o Pão da vida, o Alimento dos Anjos...

É necessário pois, rapazes meus companheiros: que nesse mesmo dia e quasi à mesma hora, todos unidos num só coração e numa só alma; e esta mesma lavada das suas manchas, recebamos o Pão da vida, que é a Divina Eucaristia.

É nesse dia que nós nos munimos para o grande combate que temos a travar durante o ano social de Cristo-Rei, contra o feroz inimigo da nossa alma, contra o dragão infernal.

Rapazes, a nossa justiça é só contra este inimigo traiçoeiro; e por isso o nosso combate é só contra ele.

Cá na sociedade não temos combates a fazer por justiça; os nossos combates e a nossa conquista, são feitos com nobreza, porque são feitos pela caridade: a caridade é uma das nossas nobrezas, é a nossa divina.

Piedade, Estudo e Acção, são as nossas nobres armas vencedoras e heróicas. Que nenhum rapaz deixe de se servir das suas armas vencedoras, que jamais serão vencidas, porque são amáveis.

Celebremos pois a festa de Cristo-Rei com dignidade, gratidão e amor.

A festa de Cristo-Rei que o Santo Padre Pio XI instituiu pela **Encíclica Quas Primas** de 11 de Dezembro de 1925, é o grande dia da Acção Católica.

A sua solenidade exterior aumenta de ano para ano, e corresponde certamente a um acréscimo de vida Cristã interior, que é a melhor maneira de acatar e proclamar a realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Cristo não é pois simplesmente Rei num sentido metafórico.

Filho de Deus feito homem—duas naturezas distintas numa só pessoa—são perfeições as perfeições do Pai.

—Por Ele, como pelo Pai, tudo foi feito, tudo lhe deve ser sujeito...

É a mais legítima das realezas, e a que mais se encontra ao abrigo de todas as vicissitudes e todas as revoluções.

É Rei também por conquista.

No cimo da Cruz no Calvário não podia colocar-se letrado nem mais verdadeiro nem mais certo, do que a que lá pregaram os seus algozes: **Jesus Nazarenus, Rex**. Remiu-nos com o seu sangue é Rei dos resgatados...

Mas, essa realeza não é só dêste

Obra de consolidação

Vai efectuar-se no proximo domingo a eleição dos deputados ao novo quadriennio da Assembleia Nacional e já por esse país fora uma intensa propaganda se tem efectuado.

Não tem estas linhas a intenção de acrescentar qualquer coisa ao muito que já se tem escrito e dito. Nem é necessário: a União Nacional através das suas comissões de propaganda, superiormente orientadas, tem a maxima competencia para levar a bom cabo a missão que se preparou.

Queremos, no entanto, e porque assim é nosso dever, chamar a atenção dos nossos leitores para o transcendente significado das Eleições que se vão efectuar e—sobretudo—para as diferenças fundamentais que as distinguem das eleições de ontem ainda na memória de todos...

É incontestavel que o sistema eleicoeiro faliu por completo. Ligado ao parlamentarismo liberal e democratico, anti-nacional, porque apenas servia inconfessaveis interesses de camarilhas políticas—a Revolução Nacional, em Maio de 1926, foi por assim dizer o golpe de morte nos que ainda defendiam entre nós os «imortais principios...» Nem outra coisa era de esperar. Ao comunismo asiatico, de marca eslava opunha-se já na Europa a força consciente do fascismo, baluarte da civilização e da ordem tradicionais. As espadas que entre nós haviam rasgado caminhos novos não lançaram logo, decerto, as

bases definitivas do ressurgimento português. Mas essas viviam pouco depois ao iniciar-se a alma esplendida de Salazar e a alicerçarem-se os principios da Revolução.

A profunda transformação que se vem operando no espirito nacional de ha dez anos a esta parte todos a conhecem e, em boa verdade, ninguém pode ignorá-la. Em uma decada de trabalho discreto, mas valioso, tem-se robustecido a nossa força colectiva e impusemos aos olhos do mundo por milagre do nosso esforço o prestigio que havíamos, afinal, perdido. E ha quatro anos a nossa Assembleia Nacional funcionando, veio, por assim dizer, fazer a rectificação definitiva, a sanção do país ao Estado Novo. Todos sem duvida conhecem a sua notabilissima acção politica.

Mas nada ha já do antigo sistema parlamentar. Da constituição portuguesa actual tudo respira ambiente novo, diverso, forte. Ha, sem duvida, maiores deveres mas ha tambem maiores direitos a cada um. E a Assembleia Nacional é a propria voz do país a fazer-se ouvir.

Vai proceder-se à eleição dos deputados para o novo quadriennio da Assembleia Nacional. Ha que votar na lista da União Nacional com entusiasmo e com convicção—tanto mais que ela simboliza de forma unanime a própria obra de consolidação do Estado Novo em que todos temos obrigação de colaborar!

Benemerências do Estado Novo

Plano de reconstituição económica

A REALIZAR DE 1936 A 1950)

Abrange o montante de	6.500.000.000\$00
Já foram destinados a Estradas	700.000.000\$00
Hidráulica agrícola	600.000.000\$00
Correios e telégrafos	414.000.000\$00
Melhoramentos rurais	70.000.000\$00
Edifícios liceais	64.000.000\$00
Estradas na Ilha da Madeira	33.000.000\$00
Povoamento florestal (até 1966)	1.024.000.000\$00

O que o Estado Novo fez até hoje é a garantia do que há-de fazer para o futuro.

Nada do que Salazar prometeu deixou de se executar.

Uma promessa é uma certeza.

mundo. Não mobiliza exércitos, não atira, para se firmar, nações contra nações. Nas almas, nas inteligências e nas vontades—sim; e se se entende para fora, deve proceder sempre de dentro.

—Reino de verdade e de vida, reino de santidade e de graça, reino de justiça, de amor e de Paz!...

Rapazes da Juventude Católica... unidos num só coração e numa só alma, proclamemos bem alto os direitos de Cristo-Rei sobre todos nós.

Ao mundo ateu e materialista que nos rodeia, responda o nosso grito alegre, sincero e entusiasta saído do fundo do nosso coração:

Queremos que Cristo Reine...

Sim! Queremos que Ele reine nos nossos campos, queremos que Ele reine nas fábricas, nas oficinas nos escritórios, nos liceus, nas nossas famílias, nas nossas paróquias, numa só palavra: queremos que Ele reine em todo o nosso querido Portugal!...

Manuel José da Silva Angela

(Presidente da J. A. O. de Fornos)

Salazar, fala a Nação

No «Diário de Notícias» do penultimo domingo, vem publicada uma sensacional e importante entrevista dada pelo ilustre Presidente do Conselho sr. Dr. Oliveira Salazar ao jornalista Antão Ferro, director do S. P. N.

Nessa notável entrevista que ocupa quasi três páginas do jornal, o eminente Chefe da Revolução Nacional elucidada, com brilhantismo, o entrevistador e a Nação, do caminho percorrido e aquêlle que falta percorrer para se completar a sua grandiosa obra de ressurgimento nacional.

Os nossos votos, são que o Secretariado de Propaganda Nacional faça uma edição popular dessa importante entrevista para que chegue ao conhecimento de todos os portugueses.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

NOTAS DE LISBOA

17 DE OUTUBRO

Como reflexo da organização corporativa na actividade económica da Nação, damos a seguir alguns números estatísticos, os quais nos mostram que a organização corporativa é que a Nação deve a sua resistência à luta económica que se trava no Mundo. *Pesca do Bacalhau*. Na campanha de 1933 a 1934, entraram em Portugal 7.778 toneladas; na campanha de 1937 a 1938, entraram 15.229 toneladas. Na importação de bacalhau, descemos de 46.389 toneladas em 1933, para 34.700 toneladas em 1937. *Exportação de conservas de sardinha*. Em 1928, exportámos 34.461 toneladas; em 1937, 39.284 toneladas. *Exportação de vinho do Porto*. Exportámos, em 1928, 411.987 hectolitros; em 1937, 446.502 hectolitros.

Exportação de vinho da Madeira. Exportaram-se, em 1928, 39.269 hectolitros; 42.486 hectolitros, em 1937.

Produção de arroz. Produzimos, em 1928, 19.861 toneladas; 57.237, em 1936. Importámos arroz preparado: em 1928, 45.342 toneladas; em 1936, 1.064 toneladas; em 1937, 1.511 toneladas.

Arroz em casca ou em meio preparo, importamos: em 1928, 116 toneladas; 19.625 toneladas, em 1936; 2.234 toneladas, em 1937.

Exportação de cortiça. 118.351 toneladas, em 1928 e 170.162 toneladas, em 1937—de cortiça em bruto ou simplesmente preparada. Em obra, exportámos: em 1928, 9.114 toneladas; em 1937, 10.833 toneladas.

Frutas. Exportámos, em 1930, 19.244 toneladas; em 1937, 35.753 toneladas.

Trigo. A produção foi: de 1925 a 1929 (média), 354.996 (milhares de litros); de 1930 a 1934 (média), 629.943 (milhares de litros) em 1935, 770.857 e, em 1936, 296.349.

De 1937 ainda não conhecemos os dados da produção.

Importação de trigo, em toneladas: 1925 a 1929—181.542; 1930 a 1934—61.658; 1935—14.149; 1936—3.208; 1937—2.292.

Em face dos números que acima reproduzimos, ninguém pode, em boa verdade, negar a organização corporativa os efeitos da sua disciplina económica, a lutar, ao mesmo tempo, com os defeitos da nossa mentalidade, com os erros económicos do passado, e com a crise mundial, este ano outra vez recrudescida.

Andam por aí os inimigos do Estado Novo a *envenenar* os portugueses contra a organização corporativa, dizendo-a falida nos seus fins. A resposta está no saneamento e progresso de melhoria daquelas actividades económicas, as quais, como se sabe, estão organizadas e disciplinadas corporativamente. Facil é ver que, se continuássemos em liberdade económica, à maneira liberal, e, se, ao mesmo tempo, não nos governasse um Estado de finanças restauradas, e de orientação politica puramente nacional, não tínhamos, nem resistência económica interna, amparada pelo Estado, nem crédito e prestigio externos, tão necessários à vida dos povos, na comunidade internacional.

De onde se conclue que os bons portugueses, conscientes de que a verdade está com o Estado Novo Corporativo, não devem dar ouvidos aos inimigos do Estado Novo, e da Pátria—cujas manobras estão à vista.

A. da F.

«Correio do Minho»

Deixou a direcção do nosso prezado colega «Correio do Minho» o sr. Manuel de Araujo, substituindo o nosso amigo e jornalista sr. Alexandrino Costa.

UNIÃO NACIONAL

Grandiosa sessão de propaganda politica em Barcelos

Barcelos não faltou à chamada, e, assim, constituiu vibrante manifestação nacionalista a sessão de propaganda eleitoral, a que se realizou na passada quinta-feira.

A's 14 horas era já grande a concorrência de povo, vindo de todas as freguesias autoridades e membros da União Nacional, muitas outras pessoas que acidentalmente se encontravam em Barcelos por ser dia de mercado, um dos maiores do Minho.

Deviam ser milhares de pessoas que ouviram a propaganda através de um poderoso alto-falante instalado no edificio onde se realizou a sessão.

Eram 14,30 quando se constituiu a mesa, tendo na Presidencia o Sr. Governador Civil do Distrito, ladeado por outras individualidades de Barcelos e Braga.

Depois de breves palavras do Sr. Governador Civil, cumprimentando a União Nacional e Barcelos, tomou a palavra o Sr.

Dr. Adélio Marinho,

membro muito ilustre da União Nacional, figura de relevo no nacionalismo e prestigiosa figura de Barcelense.

O seu maravilhoso discurso merece as honras de poder ser lido e divulgado, assim o transcrevemos:

«Meus Senhores:

Depois de alguns anos de silêncio absoluto, a União Nacional de novo vai erguer a sua voz entre nós, alheia a lutas de pessoas e discussões que inferiorizam, sem alarido de feira e muito a sério, com o desejo único de servir o Estado Novo Corporativo, e os sagrados interesses de Barcelos com o mesmo amor de sempre. Tarefa honrosa sem dúvida, mas não isenta de sérias contrariedades—que suportaremos valendo a pena—para ela nos impeliram há dias deveres que se impõem e que orgulhosamente procuraremos cumprir. Sós? Nunca. A nosso lado, pois de todos precisamos e para todos há lugar, queremos ver os barcelenses nacionalistas. Cada um no seu lugar, embora, mas todos, absolutamente todos á mesma altura, honran-

do Barcelos e ás ordens do Chefe da Revolução Nacional.

Mas— com mágoa o dizemos — se por qualquer circunstancia um ou outro nem sempre aparecer, fique quem me ouve certo de que no campo politico e nas nossas romagens de fé, os seus lugares aí ficam, porque nacionalistas nunca se esquecem e nunca se substituem, qualquer que seja a sua idade ou talento, nem mesmo por outros nacionalistas. O ideal, porém, nesta hora de tanta incerteza, é que estejamos unidos todos, e todos marchando com Salazar para as grandes realizações nacionais.

Com Salazar, a quem até o estrangeiro largamente louva nesta hora. Reparai, senhores, que de longe também chegam dia a dia as mais elogiosas referencias ao Chefe da Revolução Nacional e ao Portugal Corporativo de Salazar. De novo somos conhecidos e de novo somos falados com simpatia. A nossa posição no Mundo e na História, que ainda não há muito parecia ignorada, focam-na agora e com pormenores até que nos envaidecem, homens de todas as condições e de todos os continentes. A ignorancia teimosa sucedeu um conhecimento quasi sempre exacto, e também ao desdem a apreciação honrosa.

Para quem não esqueceu nem esquece a maneira digna e firme como actuamos em alguns factos da politica internacional dos últimos anos, não consegue descobrir exagêro, por certo, em declarações como a de Henry Massis—o notavel escritor católico que á roda de um ano nos visitou, e que chegou a afirmar, talvez com razão: o Estado liberal e o Parlamentarismo fo-

ram para Portugal um grande mal necessário.

Sim, sem êles—nem Estado Novo, nem Salazar teriam surgido nesta época. E com êles—poder-se-á pensar outra vez a ironia, da Torre de Eiffel ensinando, a gracejar, que a Europa acabava nos Pirineus, onde a África parecia logo começar.

Mas a ironia estranha já morreu, ou já não quiere falar. Outras vezes, e mais altas, pelo Mundo se ouvem agora. São estadistas de génio, como Mussolini, a quem a organização corporativa portugêsa merece elogios, como ainda o mostrou há pouco, em Roma, a propósito do papel social das nossas Casas do Povo. E' «sir» Austin Chamberlain, irmão pelo sangue e pelo saber d'este outro Chamberlain que ainda há pouco nos salvou duma catástrofe, e a quem o novo regime portugês mereceu as honras de um detalhado estudo. É o querido grande Rei-viuvo da hiper-civilizada Belgica, que em uma sessão pública do Parlamento, há poucos anos ainda, chama a atenção do seu govêrno para o valor do nosso moderno estatuto ultramarino, que podia servir—esta era a opinião régia—de modelo e guia a todos os países coloniais. É Maetterhink, Conde Gonzague Reynold... e tantos outros, todos insignes escriptores da melhor élite, consagrando a Portugal páginas que nos honram e enaltecem perante o Mundo.

Mas se aos de fóra, na verdade, a organização politico-social do nosso regime novo, em tudo portugês, merece nesta hora tanta atenção, estudo, e tanto aplauso, que havemos pensar nós de tantos portugêses, permanen-

temente insatisfeitos, descrentes á menor arrelia; para quem os princípios da Revolução Nacional, por indiscutíveis talvez, são só doutrina de museu, meramente contemplativa; para quem a frase— «esta é a geração do sacrificio» — que muitos empoadamente sabem ás vezes pronunciar, é apenas bella quando o sacrificio, mesmo sem nunca estender a mão,—faz romagem só lá por longe, pela porta alheia...

Tenhamos cuidado! Afinal, a vida nem sempre é Carnaval e a que corre é pouco favoravel a tanto egoismo, a tanto capricho e vaidade. Hora de deveres, reparemos que Salazar vem cumprindo os seus como um dos maiores portugêses de todos os tempos. A sua Obra grandiosa, de imensa que é já em todos os domínios da actividade nacional, ninguem por certo a ousa occultar e todos a veem e sentem, precisamente talvez, porque é imensa e estruturalmente portugêsa.

Se não é sacrificio ou favor em demasia, neste momento sabemos ao menos, senhores, aplaudir o Homem, que se sente feliz apenas pelo bem que pode fazer; que vive só, que deixou talvez de criar propriamente o seu lar, para viver igualmente para todos os lares de Portugal.

Saibamos sim, e também, aplaudir uma Obra que pelo seu valor e pelo seu significado, sendo glória já não apenas dum País, mas duma Raça até, é para nós—e orgulhosamente mais do que para nós—para os que nos hão-de seguir: vida, alegria e fortuna da nossa Pátria.»

Foi no final muito felicitado pelo seu trabalho de alto valor politico e nacionalista.

A seguir falou o ilustre Barcelense e prestigioso nacionalista Sr.

Dr. Joaquim Paes de Vilas-boas,

Vice-Presidente da União Nacional e Comandante da Legião em Barcelos.

O seu trabalho sobre as realizações do Estado Novo e o papel importante que cabe á União Nacional na obra renovadora da revolução, oração muito



DR. JOSÉ GOMES DE MATOS GRAÇA

PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNICIPAL DA UNIÃO NACIONAL E ANTIGO GOVERNADOR CIVIL DO DISTRITO



DR. ADÉLIO CARVALHO MARINHO DA SILVA
VOGAL DA COMISSÃO MUNICIPAL DA
UNIÃO NACIONAL E DA JUNTA DE PRO-
VINCIA DO MINHO



DR. JOAQUIM PAES DE VILAS-BOAS
VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO MUNI-
CIPAL DA UNIÃO NACIONAL E COMAN-
DANTE DA LEGIÃO EM BARCELOS

CONTRA A MENDICIDADE

O problema da extinção da mendicância, é bastante complexo e não pode ser resolvido com a simplicidade de muitos que julgam tudo possível mas, sempre à custa alheia.

No entanto, somos de opinião que não deve ser difícil atenuar-se, extinguindo-o em grande parte porque, na nossa cidade, o modo como está sendo explorado, deve ser único.

Contribuição Industrial

Na Repartição de Finanças, deste concelho, encontra-se patente e até ao dia 3 de Novembro, para efeitos de reclamação, os verbetes da Contribuição Industrial—Grupo C.

SOCIEDADE**Aniversários
Fazem anos:**

Amanhã as sr.^{as} D. Maria do Carmo Vieira Ramos e D. Maria Luiza Pereira Esteves.

Dia 2 de Novembro—a sr.^a D. Elisa Selés Pais de Vilas boas.

Benemerências do Estado Novo**Saldos das gerencias financeiras
de 1928-29 a 1937**

Total em escudos — 1.587.000.000\$00
Equivalência em libras — 14.876.000 £

A existência de saldos positivos é hoje uma realidade magnífica.

Do mais baixo descrédito Portugal subiu á mais invejável situação no concôrto das Nações.

Prestigiado pelo Estado Novo, encara o futuro com segurança.

CINEMA GIL VICENTE

Para os amadores de cinema com filmes de mistério e bom humor e que prendam a atenção do espectador, desde a primeira á última cêna, haverá no proximo domingo, duas sessões, de tarde e á noite, no Teatro Gil Vicente, com o seguinte programa:

- 1—Curiosidades de Lamego—Doc.
- 2—Cineloucuras n.º 1—Curiosidades
- 3—Doidinho pelo cinema—Des.
- 4—Leão a Fingir—Farsa
- 5—O Mistério de Mr. X...—Policial

Este filme vem renovar um género de que o publico sempre gostou, que nos faz tremer, pensar... e sorrir.

Na proxima quinta-feira, 3 de Novembro uma unica sessão, á noite, com a maravilhosa produção da actualidade, *Margarida Gautier* (A Dama das Camélias) extraída do celebre romance de Alexandre Dumas, Filho, e interpretada pela gloriosa vedeta *Greta Garbo* e *Roberto Taylor*.

COSTA BROCHADO

Voltou á actividade jornalística, o nosso prezado amigo sr. Costa Brochado, director do semanário nacionalista «A Verdade», de Lisboa, que há semanas se encontrava enfermo.

Fazemos votos pelo completo restabelecimento do vigoroso jornalista, dedicado defensor do Estado Novo.

EXPOSIÇÃO

No Café Novo encontram-se em exposição diversos quadros pintados a óleo da autoria do pintor barcelense sr. Manuel Gonçalves Torres.

As telas expostas referem-se a trechos da nossa terra e, duma maneira geral, têm agradado completamente.

—Os nossos parabens.

Presidente do Conselho

Sua Excelência o sr. Dr. Oliveira Salazar, por intermédio da Emissora Nacional, falará hoje á noite, a todo o país, sôbre o acto eleitoral do próximo domingo.

EXAMES

Na Universidade do Porto, concluiu o 2.º ano de medicina o nosso amigo sr. Mário Viana de Queiroz, filho do também nosso amigo sr. dr. Aurélio Queiroz.

—Na mesma Universidade, concluíram respectivamente o 3.º e 4.º ano de medicina os nossos amigos srs. Manuel José Moreira da Quinta e Dr. Joaquim Neiva de Oliveira, filhos dos também nossos amigos amigos srs. José Pereira da Quinta e Fernando António de Oliveira.

—Aos inteligentes académicos, bem como aos seus pais, os nossos parabens.

MISSA

No pretérito dia 17 do corrente, no templo do Senhor da Cruz, celebrou-se uma missa, em acção de graças pelas melhoras do nosso prezado amigo sr. Miguel Martinho de Faria.

Assistiram, a este acto religioso, numerosas pessoas.

Cães vadios

Chamamos a atenção de quem de direito para a grande quantidade de cães vadios que, presentemente andam espalhados pela cidade, devido aos prejuizos que podem vir a causar aos nossos jardins municipais.

Exposição de crisântemos

No museu Alcaides de Faria, desde ontem que se encontra em exposição uma linda colecção de crisântemos pertencentes ao Horto Municipal que tem sido muito admirada.

DOENTES

Continuam a obter melhoras dos seus padecimentos o que registamos com prazer os nossos amigos srs. Mário Norton e Joaquim de Carvalho.

NOVO AJUDANTE

Foi nomeado ajudante do Conservador do Registo Predial desta cidade o nosso amigo sr. Antonio José de Sousa e Costa.

—Os nossos parabens.

Benemerências do Estado Novo**Mocidade Portuguesa****MASCULINA:**

Número de filiados estudantes—500.000
Número de filiados não estudt.^{es}—50.000

A educação da Mocidade, moral e física, a formação do seu carácter, no espírito da ordem, no amor da disciplina, no culto do dever militar e na devoção à Pátria: eis a melhor garantia da continuidade da obra do Estado Novo, a certeza da eterna mocidade de Portugal. Votar na lista da União Nacional é votar na mocidade, fôrça a quem pertence ganhar a decisiva batalha do futuro.

Capitão José António Beleza

Com pequena demora, encontra-se entre nós, de visita a sua família, o nosso estimado amigo sr. capitão José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior.

Automovel «CITROËN»

De 5 lugares, em bom estado, vende-se. Falar com o sr. Manoel Castro, em Barcelinhos.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais
Telefone 8

Automovel «Nach»

De 4 lugares, bom estado, vende-se barato. Falar com Manuel Castro — Barcelinhos.

interessante e de verdadeiro relevo politico, vai a seguir, por nós transmitido, aos nossos leitores:

«Saúdo no sr. Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito, o representante do Governo da Nação. Pessoalmente, no serviço da Revolução Nacional, saúdo o Capitão Preza do 28 de Maio.

Em saudação pessoal e nacionalista ao outro hospede de Barcelos, Governador Civil substituto Dr. Antonio Abranches, saúdo o meu camarada na Legião Portuguesa.

Barcelenses:

Ha muito tempo que a União Nacional, na sua qualidade de organismo de propaganda da doutrina da Revolução Nacional, na função que Salazar, seu chefe, lhe determinou—não vinha dirigir-se a vós, em publica assembleia.

Ela deixou «dar tempo ao tempo», como costumais dizer na vossa expressiva linguagem.

Deixou que a politica de realisações do Estado Novo vos conquistasse pela eloquência dos factos.

Deixou que, por vós mesmos, fosse feita expontanea manifestação de apreço pelos melhoramentos materiais recebidos, deixou que pudesseis comparar, nas conversas familiares e nas de amigos, o bem estar portuguez com o mal estar de outros povos.

Deixou-vos tempo para reflectir em que, se ha males, se ha imperfeições ainda, peores são os que outros sofrem e nós não sofremos, graças ao Governo que preside aos destinos da Nação, graças ao estadista genial que, com calma e segurança, vai impulsionando, em evolução continua, a marcha da

Revolução Nacional.

Hoje vem até vós a União Nacional apontar vos o cumprimento de um de patriotismo, de um dever de propria defeza da garantia do bem possuido, de acção indispensavel para que os defeitos possam sêr corrigidos, onde os haja, de forma a sêr atingida a perfeição maxima do sistema.

Salazar, na chefia do Governo da Nação, Salazar na chefia da organização politica de apoio e colaboração da acção governativa, apresenta-vos uma lista de nomes para constituir a Assemblcia Nacional, destinada a colaborar no estudo das leis, levando para elas os reflexos do sentir dos povos.

Salazar apresenta-vos uma lista e convida-vos a votal-a, constituindo esse voto a afirmação, mais do que qualquer outra, feita a Portugal, e para alem fronteiras, de que o Governo tem consigo o apoio da Nação.

Para que Salazar possa, com dignidade exemplar, levantar Portugal nas relações internacionais, impôr ao Mundo o respeito pelos nossos direitos de Nação independente e livre, é preciso que Salazar possa também mostrar a esse mundo que o Paiz inteiro, pela expressão eleitoral, afirma a sua solidariedade com ele, e assim que, quando ele fala ao mundo, fala, na verdade, em nome de Portugal, em nome de todos os verdadeiros portugueses.

Por isso é da maior importancia a concorrência ao proximo acto eleitoral.

Tambem o é para que Salazar possa mostrar aos inimigos da ordem, áquelles que pretendem resolver as dificuldades da vida nacional pela desordem, pelo exercicio de falsas liberdades, que

o bom povo portuguez, pôde estar insatisfeito pelo atrazo da Revolução Nacional, mas sabe muito bem que é só na plenitude dela que pôde encontrar felicidade e não no regresso a sistemas de sacreditados, ou na aventura de miragens, cuja expressão real pode ver, tragicamente, aqui ao lado, na visinha Espanha.

Ha muito que não vinha até Nós a União Nacional. Mas, na hora propria veio. Ela não é um grupo ou partido. E' a expressão de união de nós todos, de todos os portugueses que, pondo de parte predilecções, ou interesses, ou particularismos ideologicos, colocam bem alto, acima de tudo, Portugal.

O concelho de Barcelos, de tradições tão portuguesas, tão intimamente ligado á historia nacional,—o concelho de Barcelos terra cristã, portuguesa desde a fundação da nacionalidade, quer ordem, quer paz, quer progresso, quer hierarquia social, quer familia respeitavel e quer trabalho dignificado, quer justiça.

E sabe que, na hora presente, nada disso seria possivel sem firme governo de Nação, norteado por tais principios sem preconceitos partidarios, trabalhando só por Portugal e por Portugal em união de todos os portugueses.

Por isso, e porque não quer que incendio como aquele para que as falsas liberdades atiraram a Espanha, venham destruir-nos—quer Salazar no Governo e dizer-lhe que pode contar com o apoio do povo.

No dia 30, em massa unanime dos eleitores deste concelho, os barcelenses vão ás urnas votar, não por este ou

aquele deputado, por este ou aquele partido.

Vão votar por Portugal, confiantes em Salazar.»

O Presidente da Camara Ex.^{mo} Sr. Miguel Miranda o Ex.^{mo} Sr. Dr. Abranches também falaram, tendo encerrado a sessão o Senhor Governador Civil.

Logo a seguir reuniu a Comissão Concelhia da União Nacional, presidida pelo Sr. Dr. Matos Graça e á qual veio assistir o Ex.^{mo} Sr. Dr. Alberto Cruz, ilustre e prestigioso Presidente da Comissão distrital.

Trocaram-se impressões sobre a sessão de propaganda, apreciaram-se actos de natureza politica e combinaram-se atitudes a tomar na propaganda intensa da União Nacional no concelho de Barcelos.

Sua Ex.^a retirou-se para Braga inteiramente satisfeito com os trabalhos da Comissão Concelhia, de quem recebeu toda a solidariedade e incitamento para o prestigio da União Nacional no distrito de Braga.

Foi enviado pela Comissão Concelhia o seguinte telegrama:

Sua Excelencia Ministro do Interior; Lisboa.

Comissão Concelhia União Nacional no final vibrante sessão propaganda e tendo conferenciado com Presidente Comissão distrital sobre boa marcha trabalhos eleitorais, sauda em V. Ex.^a Governo da Nação. (a) Comissão Concelhia U. N. de Barcelos».

PAGINA DO CONCELHO

Macieira

Outubro, 23

O próximo domingo é dia de eleições. Aqueles portugueses, que ainda o são legítimos, tem uma das melhores oportunidades de o mostrar por obras e não por palavras, que podem enganar ou mentir. Apresentem-se a votar por um dos mais puros portugueses, Salazar.

Se Portugal tivesse tido ao leme da Nação sempre homens como Salazar, qual seria a grandesa e a felicidade do Imperio Português.

Bons portugueses! Perguntemos a nós mesmos: sem Salazar que seríamos nós hoje? Que seria da Igreja em Portugal?

Não falte um só eleitor domingo proximo na assembleia em Negreiros.

E a proposito: temos ouvido estranhar a varios leitores os motivos por que se obriga esta freguesia a andar para trás, a deslocar os seus eleitores para uma assembleia, cujas freguesias juntas poucos votos terão mais do que esta só.

Que não está certo, que não pode continuar assim.

A freguesia não tem sido ouvida neste sentido, e ela tem direitos que a justiça pode conceder.

Sessão de propaganda politica

A convite dos presidentes da U. N. e da Casa do Povo, acaba de realizarse uma brilhante sessão de propaganda eleitoral.

A sessão foi presidida pelo Dr. João Alves Ferreira, secretariado por João Francisco Rios Novais e Manuel Novais Ferreira, respectivamente regedor e presidente da Casa do Povo.

O presidente abre a sessão e faz a apresentação dos oradores, dando a palavra ao sr. Elias Lopes Cardoso, professor oficial, que, diz, sem dotes oratorios, lê o seu discurso em que desafia uma por uma as obras mais importantes de Salazar, que se refletem no país, para o tornar grande e merecedor do apoio de todos.

Segue-se-lhe no uso da palavra o paroco, que discorre no mesmo sentido, mas frisando uma das melhores criações de Salazar para os povos rurais, as Casas do Povo, e dirigindo-se aos catholicos que são afinal todos, para, como tais, não seguirem o indiferentismo, gerado pela desconfiança, que invadiu os povos rurais, por causa das mentiras, de que gerações passadas são culpadas.

Agora a Nação não mente ao seu povo. Salazar não engana.

Cheios de confiança, pois, todos a urna por Salazar.

E em seguida o Presidente encerrou a sessão na forma do costume e pediu para todos o acompanharem num caloroso viva: Viva Salazar. Viva Carmôna. Viva a Pátria.

Assim terminou com as palmas que não faltaram.—C.

Vila Cova

Outubro, 23

Na próxima segunda-feira, 31, temos aqui reunião de confesores, afim de nos preparar para lucrar o jubileu das almas.

—Apezar dos seus 94 anos, tem melhorado muito a sr.^a Tereza Martins a qual recebeu os últimos sacramentos.

—Foi baptisada Gracinda, filha dos srs. Candido Luiz Viana e Beatriz do Pilar. Serviram de padrinhos os srs. Antonio Fernandes Ribeiro e Gracinda Rosa Gomes.

—Continua a melhorar Amélia do Vale Carvalho.

—«Votar e votar bem» é um dever de todos nós.

E' um direito de que devemos usar; um dever que devemos cumprir.—C.

Vila Sêca

Outubro, 23

No dia 12, partiu para Fátima acompanhado de várias pessoas desta freguesia, o nosso Rv.^{mo} Pároco e chegaram cá no dia 14, às 22 horas. Graças a Deus e à S.S. Virgem, que tiveram nos sempre sob a sua protecção, pois a viagem dizem ter sido boa.

—No dia 18, faleceu Virgínia Duarte da Costa Faria com 18 anos de idade. Pertencia à Juventude Agrária Católica, e por isso as suas companheiras lamentam a sua falta; contudo foram suas companheiras e acompanharam-na até à sua última morada.

O seu funeral realizou-se no dia 19 às 10 horas.

Foi conduzida à Igreja e ao Cemitério pelas suas companheiras: Amélia da Silva Carvalho, Alzira Gomes Alves, Margarida da Silva Lobarinhas, Maria Sousa da Cunha, Iliza da Silva Briate e Amélia Gomes Nunes.

Pegaram às bórlas: Maria Isolina de Lima Loureiro, Amélia Gomes dos Santos, Laurinda de Azevedo Faria, Casimira Gomes de Figueiredo, Ilsa das Eiras Lobarinhas e Isolete de Amorim Casanova.

Conduziram as corças: Margarida Alves Casanova, Olívia Gonçalves Ribeiro e Maria Amélia Reis Faria Eiras. A chave do caixão foi confiada à presidente da Secção—Maria Violeta de Lima Loureiro.

Acompanharam-na também todas as outras suas companheiras da J. A. C. com a sua Bandeira, e a estas uniram-se 11 raparigas da Secção de Fornelos que a vieram acompanhar à última morada e dar-lhe o último adeus.

Várias raparigas conduziram boquês de flores, que destacavam sentidas dedicatórias das suas companheiras e, entre outras, fixamos uma que era oferecida pela Tesoureira: «Oferece a tesoureira da Secção a que pertencias—Laurinda da Silva Carvalho, que te dá o último adeus. Pede lá do céu por nós, pela secção, e por toda a tua familia. Adeus até ao céu.

Assim muitas pessoas ao ler as dedicatórias dos boquês, ficavam banhadas em lágrimas. Que a alma desta tão nova donzela que era um modelo de virtudes, descansa em paz.

À familia enlutada os nossos sentimentos pêsames.

—No próximo sábado o Rv.^o Pároco tem confesores para confessar quem se quizer preparar para a festa de Cristo Rei e para o jubileu das almas, confraria existente nesta freguesia. C.

Tregosa

Outubro, 23

Realizou-se hoje pelas 9 horas na escola masculina desta freguesia uma sessão de propaganda eleitoral que foi muito concorrida.

Presidiu o Rev.^{mo} sr. P.^e Manuel Martins Marques dig.^{mo} Pároco desta freguesia ladeado pelos srs. Fernando Gomes de Amorim e Manuel Gomes São.

Aberta a sessão tomou a palavra o sr. professor Lima que demonstrou a obrigação que todos os portugueses tem, de ir no proximo dia 30 manifestar com o seu voto a sua admiração e o seu agradecimento por Salazar.

Procurou demonstrar quanto o paiz deve ao esforço de Salazar. Seguidamente enumerou algumas das realizações que esta freguesia deve ao Estado Novo, um melhoramento já feito, entre os quais sobressai a escola masculina e outros que estão pedidos e cuja participação se espera para breve.

A primeira missa no proximo domingo principiará um pouco mais cedo para que todos os eleitores compareçam à hora marcada em Aldreu.—C.

Fornelos

Outubro, 23

Hoje as raparigas da J. A. C. desta freguesia fizeram a sua reunião de piedade colectiva.

—Alguns membros da Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, percorreram hoje esta freguesia a pedirem uma esmola para custear as suas despesas.

Creio que fôsem bem recebidos por todos, porque é justo auxiliar aqueles que arriscam a sua vida pela vida do próximo.

—No próximo domingo os rapazes da J. A. C. desta freguesia promovem a sua festa em honra de Jesus-Cristo-Rei—a festa da Acção Católica.

O Rev.^o Pároco anunciou que nesse dia haveria:—De manhã missa cantada pelas Juventudes ao meio da qual todos os rapazes e raparigas da J. A. C., todas as creanças da Cruzada Eucarística e até todo o povo da freguesia, deviam abeirar-se da sagrada mesa da comunhão, para celebrarem a festa da realza da Nosso Senhor Jesus Cristo com toda a dignidade, e para implorar a paz para o mundo revolto.

Esperamos que todos ouvissem e aguardassem o apelo que o Rev.^o Pároco fez, para que Deus ouça também as nossas súplicas e atenda às nossas necessidades, para que assim afaste de nós o terrível flagelo da guerra que nos ameaçam os materialistas—os sem Deus.

À tarde haverá: sermão, compromisso, imposição e Bênção aos rapazes e raparigas da Juventude Agrária Católica, terminando com a Bênção do Santissimo Sacramento.

No fim haverá uma sessão solene e de propaganda da Acção Católica, feita pelos rapazes da mesma organização. Assim o esperamos.

—No dia 29 passa mais um aniversário uma filha do sr. Antonio Gomes Pena. Felicitamos.—C.

Silveiros

Outubro, 24

A festa em honra de S. Sebastião e SS. Sacramento aqui levada a efeito no dia 9 do corrente teve larga concurrencia.

A pregação foi confiada ao Rev.^o P.^e Vieira Gonçalves, da Carreira, que mais uma vez demonstrou os seus vastos recursos oratorios; além de uma excelente banda de musica, cooperou também superiormente a conhecida cabine Moura, que mais ainda firmou os seus já largos credits; as ornamentações eram do habil Faria dessa cidade, também agradaram, bem como fogo, fornecido pelos pirotecnicos Cunha, Chavão e Remelhe.

A comissão foi incansavel, pelo que é digna de parabens. Aprás-nos salientar também, o grande prestigio que soube dar à procissão de velas a illustre familia Fonseca Novais, (Vila Meã) e ainda a festa ali realisada naquele sabado, como fim da vindima, ao vasto pessoal daquele solar. Foi uma linda festa de confraternização cristã, entre o capital e o trabalho.

—Para o proximo ano a festa será feita pela seguinte Comissão: Juiz sr. Diogo Novais; Juiza sr.^a D. Maria Guimarães Miranda; Tesoureiro, Joaquim Miranda Campêlo; Secretário, Joaquim Gomes da Costa Novais; Vogal Antonio Amorim e respectivos mordomos.

—No proximo domingo, esta freguesia saberá corresponder à chamada, votando em massa, a lista que a União Nacional superior e patrioticamente elaborou. Será assim apoiada e aplaudi-

Areias, S. Vicente

Outubro, 24

Já retirou para o Porto, na companhia de seus filhos, a sr.^a D. Emilia de Macedo.

No dia 21, p. p., passou o aniversário natalicio da ativa e zelosa presidente das benjamins desta freguesia a sr.^a Emilia da Conceição Macedo Correia. Receba, embora tardiamente, os nossos parabens.

—Quasi à ultima da hora, para o bem andamento da direcção dos nucleos da Acção Catolica, desta freguesia, teve de se alterar algumas das direcções e portanto damos hoje o nome das creaturos que ficam a vigorar durante o ano da sua gerencia.

A direcção da J. O. C. é a mesma que já publicamos; a da J. O. C. F. é assim constituída: Presidente, Julia de Macedo; Secretária, Tereza de Macedo Correia; Secretária, Cremilda Fernandes Soutelo. Benjamins: Presidente, Emilia da Conceição Macedo Correia; vicepresidente, Joaquina Fernandes de Oliveira; Secretária, Maria Rodrigues; tesoureira, Irene Fernandes Soutelo.

—No proximo domingo dia de Cristo-Rei as Juventudes solenisam esse dia da forma seguinte: Comunhão colectiva dos jovens filiados nos diversos nucleos da Acção Catolica. Às 9 horas missa dealogada; às 3 imposição de emblemas a algumas raparigas filiadas na J. O. C. F., alocução do Assistente eclesiastico, e juramento prestado por todos.

No fim terço e bênção do SS. Sacramento. A confraria do SS. Sacramento, desta freguesia, não tendo bandeira em condições para acompanhar os seus confrades à ultima morada, e não tendo recursos proprios vai pedir a todos os irmãos a sua coadjuvação para comprarem uma bandeira nova. Bem haja.

—Amanhã faz anos a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo, esposa dedicada do nosso bom amigo João de Macedo Correia. Os nossos parabens.

—Sairem desta freguesia no passado sabado, com destino ao Brazil, Francisco do Vale Caseiro e João Fernandes Ataíde. Desejamos-lhes felis viagem e muitas felicidades.

—Fizeram anos: Armindo Cardoso, Domingos Torres de Faria e Emilia da Conceição Macedo Correia, digna presidente das Benjamins; a 22 Tereza Correia Cardoso; a 23 Julia Fernandes Torres e Alexandrina da Fonseca; a 26 Antonio da Silva Martins e Florinda de Carvalho; a 27 Rosa Fernandes Grenha e Maria de Afonseca Faria; a 28 Cremilda Fernandes Soutelo, tesoureira da J. O. C. F. e Balbina Ferreira da Costa; a 30 Maria Fernandes Soutelo; a 31 Abel Fernandes Soutelo.—C.

da a Politica do Estado Novo, a que o chefe eminente—Salazar—sabe dar-lhe todo o alto prestigio de insigne e infatigavel patriota.

—No sabado da penultima semana realisaram o seu casamento o sr. Antonio de Oliveira, desta freguesia, com a sr. Maria José de Macêdo Gomes, também proprietária da freguesia de Remelhe. Que sejam feiizes são os nossos votos.

—Na 2.^a feira da passada semana a familia do saudoso sr. Joaquim José de Oliveira, mandou aqui celebrar uma missa sufragando a alma do illustre «Farmaceutico da Izabelinha» que aqui contava grande numero de admiradores, motivo porque aquele acto religioso foi muito concorrido.—C.

Secção Desportiva**O Gil Vicente, no campeonato distrital**

Os mais exigentes apaixonados do Gil Vicente, deviam ter ficado satisfeitos com a exibição feita no último domingo.

Mas ainda—a todos êles devia ter renascido a esperança do grupo barcelense, na classificação final do campeonato distrital, vir a ocupar um bom lugar.

A derrota de domingo, em Fafe, do Vitória de Guimarães, foi óptima, para a manutenção de tal fé.

Ao fim da terceira jornada, o nosso representante encontra-se em 2.º lugar juntamente com o Vitória de Guimarães e Sporting C. de Braga.

E é precisamente contra êsses dois grupos que terá de travar batalha—no próximo domingo em Guimarães e no imediato, na nossa cidade.

As probabilidades, prevêem nma derrota e uma vitória mas, como a bola é redonda, tanto pode dar para pior como para melhor.

Sejamos portanto optimistas, e dando confiança aos nossos rapazes, acreditaremos no melhor.

Pela nossa parte, confessamos, temos esperança nos nossos canários. E temos esperança porque sabemos que êles também a têm.

Em desporto como em tudo, a fé na vitória é já meia vitória.

É mesmo inconcebível que um grupo entre em campo e inicie o jogo já como vencido quando as possibilidades de vencer são precisamente iguais.

Como encaramos assim as coisas a nossa fé, no jogo de domingo, é inalterável, seja qual for a linha que defenda as cores do Gil Vicente.

No entanto, gostaríamos que o grupo de honra do Gil, apresentasse a seguinte constituição:

Luiz; Ribeiro e Flato; Pereira, Ventura e Tito; Vieira I, Carvalho, José Augusto, Neiva e Vieira II.

—Flato, em médio e Tito, em avançado, encontram-se deslocados.

Moleiro no jogo de domingo foi superior a Ribeiro e é uma das esperanças do Gil Vicente mas, ainda está novo e precisa de continuar a treinar-se a chutar com o pé direito se bem que no jogo de domingo nos mostrasse progressos a tal respeito.

Além disso, as reservas do Vitória dizem que são boas e devido a isso, a sua presença nas do Gil Vicente, torna-se indispensável.

Carvalho, é ainda um grande elemento que o Gil não pode dispensar. José Augusto, a-pesar-de novato, promete. Tem muitas qualidades para vir a desempenhar esse lugar com acerto. Tem habilidade, embora seja um pouco trapalhão e, sobretudo, não deixa os defesas contrários em descanso.

As reservas, continuam à frente do campeonato, sem derrotas. Domingo, mais uma vez triunfaram, e por um resultado convincente. Temos confiança que no jogo de domingo, vençam mais uma vez.

A inclusão de Moleiro no seu trio defensivo, o seu pior compartimento, valoriza-lo-á, imenso.

A linha avançada, indiscutivelmente a sua melhor formação, deve ser constituída da seguinte maneira: Faria, Ferras, Matos, Arnaldo e Manecas.

O médio-centro Valverde preencherá esse lugar com grande utilidade se for mais enérgico nas entradas e mais rápido nas passagens.

Off-side

O Gil Vicente derrotou, em categorias de honra e reservas, o F. C. de Fafe pelos copiosos resultados, respectivamente, de 6-1 e 7-2

O encontro de futebol entre os dois grupos acima citados para o campeonato distrital deu a merecida vitória, ao grupo barcelense, que, tanto em categorias de honra como em reservas,

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

2.ª publicação

1.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos, que o Ministerio Publico, nesta comarca, promove contra Isac Pedroso de Lima e mulher Alzira de Jesus Lima, industriais e proprietarios, da freguesia de Arcoselo, tambem desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª publicação deste anuncio, citando Antonio Alfredo de Lima, sokeiro, desta cidade ausente em parte incerta, para no prazo legal, contado sobre o prazo dos editos, e sob a respectiva cominação, deduzir nos termos e para os fins designados no Decreto n.º 22.626, de 6 de Junho de 1933, a opposição que achar conveniente á penhora efectuada na referida execução sobre o predio de casas e quintal, na rua Elias Garcia, da dita freguesia, com o ultimo registo de transmissão, a seu favor, na conservatoria do registo predial.

Barcelos, 13 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfim de Miranda Sampalo

Verifiquei:

O Juiz de Direito:

a) Artur A. Ribeiro

PINHEIROS

Ninguém venda sem consultar-me.

Arlindo Sá

Laundos—Povoa de Vazim

dispoz duma maneira fácil e inteligente do seu adversário de forma a batê-lo tão copiosamente.

É certo que o F. C. de Fafe, a-pesar-de de se sentir na iminência da derrota final, soube sempre lutar com o entusiasmo tão aguerrido, próprio dos grupos da sua vila. E, assim, este encontro deliciou a regular assistência, pela maneira apegada e pelo bom «association» que ambos os grupos empregaram na luta.

No Gil Vicente todos os sectores contribuíram para que o encontro terminasse com um resultado tam honroso para as suas cores, tendo os autores dos tentos sido Vieira II (3), Zé Augusto, Tito e Neiva.

A sua formação foi: Luiz, Ribeiro e Lemos, Santos (depois Flato), Flato (depois Santos) e Pereira; Vieira I, Vieira II, Zé Augusto, Neiva e Tito.

Arbitrou imparcialmente o snr. Jorge de Vasconcelos.

Outros resultados:

Em Fafe: Sporting C. F. Vitória Guimarães 2-0.

Em reservas venceu o Vitória por 1-0.

Em Famalicão: Sporting C. Braga-F. C. Famalicão 8-1.

Em reservas venceu o Sporting por 7-2.

c.

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

1.ª praça

1.ª publicação

Por virtude do ordenado nos autos de carta precatoria vinda da 1.ª Vara Judicial de Lisboa e extraída dos autos de execução por custas em que é exequente o Ministério Publico e executado João Dias do Amaral Junior, barbeiro, desta cidade, no dia 6 de Novembro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica de diversos moveis pertencentes ao executado. Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos.

Barcelos, 6 de Outubro de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei

O Juiz de Direito:

Arthur A. Ribeiro

COMARCA DE BARCELOS

ANUNCIO

1.ª publicação

2.ª praça

Para os devidos efeitos se anuncia que, nos autos de execução por custas e selos, que o exequente Ministerio Público, move a José Gomes Boucinha e mulher, da freguesia de Pereira, desta comarca foi designado o dia 6 de Novembro, proximo, futuro, por 11 horas, á porta do Tribunal Judicial, sito nos Paços do Concelho de Barcelos, para a arrematação em 2.ª praça dos bens penhorados aos executados e que serão entregues a quem maior lance oferecer além de metade do valor da avaliação, ficando as despesas da praça e respectiva sisa da conta do arrematante.

BENS A ARREMATAR

N.º 1

Campo de Cãnceres, de lavradio, sito no lugar de Varziela, da mesma freguesia, que entra em praça pela quantia de 2.000\$00.

N.º 2

Casas tôrres e terreas, com seus commodos, junto eirado de lavradio, com ramadas e terreno de mato com pinheiros no lugar da Brasiela da dita freguesia, que entra em praça pela quantia de 3.000\$00.

N.º 3

Campo da Agra, de lavradio, sito no lugar de Silgueiros, da predita freguesia, que entra

COMARCA DE BARCELOS

Arrematação

2.ª praça

1.ª publicação

Por virtude do ordenado na execução fiscal em que é exequente a Fazenda Nacional e executados José da Costa Louro e filhos Daniel, André, Antonio e Maria, da freguesia de Fragoso, no dia 6 de Novembro proximo, pelas 11 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, ha-de proceder-se á arrematação em hasta publica do seguinte prédio:

Casa torre e eirado, no lugar da Bouça Grande, da freguesia de Fragoso, que entra em praça pela quantia de 825\$00.

Para assistir á arrematação são citados os interessados e credores incertos. A cargo do arrematante ficam as despesas da praça e pagamento da respectiva sisa

Barcelos, 18 de Outubro de 1938.

O Chefe da 3.ª Secção,

Euripedes Eleazar de Brito

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Arthur A. Ribeiro

Carreiras diárias de camionetes

Entre Ponte do Lima e Porto
NOVO HORARIO DESDE 1 DE OUTUBRO
A 30 DE ABRIL

Localidades	Chegada	Paragem	Partida
Ponte do Lima			7,45
Correlhã	7,55		7,55
Balugães	8,25	5m	8,30
Barcelos	9	5m	9,05
Famalicão	9,45		9,45
Trofa	10,08		10,08
Porto	10,50		16,20
Trofa	17,02		17,02
Famalicão	17,25		17,30
Barcelos	18,10	2m	18,12
Balugães	18,40	2m	18,42
Correlhã	19,10		19,10
Ponte do Lima	19,20		

A partida de Freixo é às 8,15 e a chegada às 18,55

Escritório no Porto
Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS
BALUGÃES

em praça pela quantia de 1.500\$00

Para assistirem á praça e mais termos da execução citam-se por este meio todos e quaisquer interessados ou credores incertos dos executados, afim de deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Barcelos, 24 de Outubro de 1938.

O Chefe da 2.ª secção

a) Delfim de Miranda Sampalo

Verifiquei

O Juiz de Direito

Arthur A. Ribeiro